

FONTANELLA RG, GODOI V, STEDILE NRA, GODOY DV

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS - CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL.

ID: 120-3

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é um distúrbio respiratório que ocasiona restrições às atividades de vida diária dos pacientes. Nessa doença, as trocas gasosas encontram-se prejudicadas e isso interfere na mecânica ventilatória, ocasionando déficit da musculatura respiratória, comprometimento dos volumes e capacidades pulmonares e incremento do gasto energético. Na reabilitação pulmonar avaliam-se diferentes variáveis de força e resistência muscular. As alterações da Pressão Inspiratória Máxima (PImáx) e da Pressão Expiratória Máxima (PEmáx) são mensuradas com o objetivo de verificar as deficiências da musculatura respiratória. Métodos: Esse estudo é um ensaio clínico não-randomizado, retrospectivo, no qual foram avaliados trinta e oito pacientes com DPOC através de Manovacuômetro Comercial Médica® (escala de 4 cmH<sub>2</sub>O). Foram realizadas de três a cinco manobras inspiratórias e expiratórias, sendo registrados os maiores valores encontrados. A coleta dos dados ocorreu no período de 2005 a 2006, durante a execução do programa de reabilitação pulmonar da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Os resultados obtidos foram tabulados em planilha Excel e comparados com os parâmetros de normalidade de Black e Hyatt. Resultados: O grupo foi composto por 22 homens (57,9%) e 16 mulheres (42,1%), sendo a média de idade de 65,36 ± 7,61. A faixa etária de maior frequência foi de 70-74 anos correspondendo a 31,57%, seguida pelas idades compreendidas entre 65-69, com 28,94% de ocorrência. A PImáx, nos homens, apresentou-se dentro da normalidade com 54,54% e abaixo do esperado com 45,46% dos resultados. Nas mulheres, 37,5% estavam dentro da normalidade, 43,75% dos resultados ficaram abaixo dos valores normais e 18,75% estavam acima do esperado. A PEmáx, para homens, indicou 77,28% dos pacientes com valores abaixo da normalidade e 22,72% foram considerados normais. Quanto às mulheres, 81,25% permaneceram abaixo do esperado e 18,75% não apresentaram alterações nas avaliações. Conclusão: A força da musculatura respiratória, tanto inspiratória quanto expiratória, diminuiu expressivamente em pacientes com DPOC. Porém, neste estudo evidenciou-se que a amostra estudada apresentou maior deficiência nos músculos responsáveis pela expiração em ambos sexos.

**P.037 A MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DA OXIMETRIA DE PULSO USANDO TELEMETRIA DURANTE O TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS CONTRIBUI PARA O DIAGNÓSTICO DE DESSATURAÇÃO DURANTE O EXERCÍCIO EM PACIENTES COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS.**

DUMKE A<sup>1</sup>, SANCHEZ PR<sup>2</sup>, SILVA JÚNIOR DP<sup>2</sup>, MULLER AF<sup>2</sup>, MENNA-BARRETO SS<sup>2</sup>, KNORST MM<sup>2</sup>INSTITUIÇÃO: <sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS - PORTO ALEGRE, RS, BRASIL;<sup>2</sup>HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - HCPA - PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

ID: 124-1

O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da monitorização contínua da oximetria de pulso (SpO<sub>2</sub>) durante o teste de caminhada de 6 minutos (TC6m), na detecção da hipoxemia induzida pelo exercício, em pacientes com sintomas respiratórios. Foram realizados testes de função pulmonar e TC6m. A saturação e a frequência cardíaca foram determinadas por um oxímetro de pulso e os dados transferidos simultaneamente para um computador através de telemetria. Comparamos a menor saturação atingida durante o teste com os valores da SpO<sub>2</sub> obtidos imediatamente após o TC6m. Os pacientes foram agrupados de acordo com a presença de dessaturação (SpO<sub>2</sub> repouso - SpO<sub>2</sub> no exercício = 4%), diferenças clínico funcionais e SpO<sub>2</sub> = 88%. Foram estudados 452 (13 anos). A média da SpO<sub>2</sub> mínima registrada com pacientes (236 homens, 61 auxílio de telemetria durante o TC6m foi de 89,9 ± 6,5% e da SpO<sub>2</sub> no final do teste foi de 91,1 ± 6,5% (p<0,001). Em 241 pacientes (53,3%) ocorreu dessaturação no TC6m. Foram observados dois padrões diferenciados de dessaturação durante o exercício: um grupo de pacientes dessaturou no início do TC6m e recuperou a SpO<sub>2</sub> antes do final do mesmo (57 pacientes, 23,7% dos pacientes que dessaturaram) e o outro grupo apresentou queda da SpO<sub>2</sub> persistente até o final do exercício. A SpO<sub>2</sub> foi = 88% em 148 pacientes e em 26 destes (17,6%), esta SpO<sub>2</sub> foi detectada somente durante o TC6m. Nosso estudo demonstra que a mensuração contínua da SpO<sub>2</sub> durante o TC6m é melhor que a mensuração da SpO<sub>2</sub> imediatamente após o teste para detectar dessaturação induzida por exercício.

**P.038 EFEITOS DE UM PROGRAMA DOMICILIAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA CAPACIDADE FUNCIONAL, NA FORÇA MUSCULAR VENTILATÓRIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA**

PINZ DM, ANTUNES ADP, DIAS AS, MONTEIRO MB

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA - IPA

ID: 129-1

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma desordem caracterizada pela obstrução crônica do fluxo aéreo, geralmente, lenta, progressiva e não totalmente reversível. Seu tratamento tem como principais objetivos: melhora da dispnéia, da tolerância ao exercício e da qualidade de vida. Objetivo: Avaliar os efeitos de um programa exercícios físicos domiciliar na capacidade funcional, na força muscular ventilatória, na função pulmonar e na qualidade de vida de pacientes com DPOC. Métodos: A amostra foi composta de 18 indivíduos com DPOC, os quais participaram de um programa de exercícios domiciliar para membros superiores e membros inferiores, durante 8 semanas, realizado na frequência de 5 dias por semana, durante 30 minutos. As avaliações foram compostas de entrevista, espirometria, manovacuometria, teste de caminhada de seis minutos (TC6) e questionário de qualidade de vida. Resultados: A média dos valores da distância caminhada no TC6 antes e após o programa de exercício foi de 483metros (m) e 527m, respectivamente, sendo o aumento estatisticamente significativo (p<0,001). A força muscular ventilatória e a função pulmonar não alteraram significativamente. A pontuação total do questionário do Hospital Saint George na doença respiratória correspondeu à 49,28% antes e à 44,06% após o treinamento, do máximo de pontos possíveis, com significância estatística (p<0,001). Conclusão: Houve aumento estatisticamente significativo (p<0,05) na capacidade funcional e na qualidade de vida dos indivíduos portadores de DPOC que realizaram o programa de exercícios domiciliar. A função pulmonar e a força muscular ventilatória obtiveram mudanças não-significativas estatisticamente, pós-treinamento. Descritores: DPOC, exercício físico, qualidade de vida, capacidade funcional.

**P.039 ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA INSPIRATÓRIA, EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA**

BEHNEN TPL, BITTENCOURT DC, PASQUALOTO AS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI - JUIÍ, RS, BRASIL.

ID: 136-1

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por uma limitação crônica ao fluxo aéreo que não é completamente reversível. O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito do treinamento muscular inspiratório sobre o grau de dispnéia, a capacidade de exercício e qualidade de vida. Foram estudados nove pacientes portadores de DPOC de grau leve a grave, randomizados em dois grupos: controle (GC) e tratado (GT). O GC realizou um programa de reabilitação pulmonar tradicional, enquanto o GT realizou programa de treinamento muscular inspiratório com o Threshold IMT, 15 minutos por dia, cinco dias por semana e foram reavaliados após oito semanas de tratamento. Os efeitos dos programas de reabilitação pulmonar e treinamento com Threshold foram mensurados pela espirometria, força muscular respiratória, cirtometria torácica, teste de caminhada de seis minutos (TC6M) e qualidade de vida. Os resultados demonstram no GT aumento nas pressões respiratórias, na distância percorrida, uma diminuição da percepção de dispnéia, melhora na qualidade de vida e apresentou uma correlação com a melhora das pressões respiratórias e aumento da cirtometria torácica (p<0,05); no GC aumento na distância percorrida e melhoras na expansibilidade torácica e dispnéia (p<0,05). Os resultados mostram que o treinamento muscular inspiratório quando associado ao programa de reabilitação pulmonar tradicional pode contribuir significativamente para melhora da capacidade funcional e na qualidade de vida de paciente com DPOC de grau leve a grave.

**P.040 PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA - DPOC E SUAS REPERCUSSÕES NA APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA**

CARVALHO HJA, QUOOS C, BURGOS MS, RECKZIEGEL MB, BECKENKAMP PR, SILVA ALG

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISUC - SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL.

ID: 142-1

Os portadores de DPOC participantes de um programa de reabilitação pulmonar se beneficiam de treinamento físico, apresentando melhoras com relação à tolerância aos exercícios e quanto aos sintomas de dispnéia e fadiga, esses benefícios podem ser sustentados mesmo após um único programa de reabilitação pulmonar. Esta pesquisa tem como objetivo verificar as repercussões de um programa de Reabilitação Pulmonar na aptidão física e qualidade de vida de portadores de DPOC. Foram sujeitos desta pesquisa 10 indivíduos (8 masculinos e 2 femininos) moradores de Santa Cruz do Sul e municípios vizinhos. A investigação realizou-se através de estudo semi-experimental, sendo utilizado para coleta de dados avaliação física funcional e o Questionário Respiratório do Hospital Saint George, também foram prescritas e acompanhadas sessões de exercícios, realizadas na sala de R.P do Hospital Santa Cruz de Santa Cruz do Sul - RS. Conclui-se que a RP é de grande importância para portadores de DPOC, uma vez que seus resultados demonstraram melhoras significativas nos índices relacionados à qualidade de vida, avaliada pelo questionário referido anteriormente, sendo salientado também evoluções na aptidão física dos sujeitos, destacando o nível de classificação de VO<sub>2</sub> máx e que mesmo sem haver melhoras significativas em índices como a composição corporal, observou-se grande melhora nas atividades do dia-a-dia, melhorando substancialmente a qualidade de vida. Sendo assim, salienta-se que a continuidade do Programa de Reabilitação para esses sujeitos poderá apresentar melhoras mais significativas em todos os âmbitos, uma vez que permitirá desenvolver exercícios físicos com cargas submáximas mais elevadas, permitindo com isto adaptações fisiológicas de maior espectro nas suas aptidões físicas.

**P.041 O PAPEL DA PROTEÍNA C REATIVA (PCR) NA DETECÇÃO PRECOZE DE INFLAMAÇÃO SISTÊMICA EM FUMANTES**

ZETTLER EW, WEIS L, SCHWANCK GB, SILVA JS, LENZI LGS, MACHADO MB, BALOTTIN R

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA - CANOAS, RS, BRASIL.

ID: 61-1

A Proteína C Reativa (PCR) é um marcador de atividade inflamatória em diversas situações clínicas. Sabe-se que o tabagismo pode por si só induzir inflamação sistêmica e que é o principal fator de risco para a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). A DPOC está associada com uma inflamação crônica das vias aéreas e com uma inflamação sistêmica de baixo grau. O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de PCR em indivíduos saudáveis e tabagistas sem manifestações clínicas de DPOC, correlacionando-os com a função pulmonar e a carga tabágica. Foram estudados 30 tabagistas e 30 controles não-tabagistas, que realizaram dosagem da PCR sérica e medida do pico de fluxo expiratório. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores da PCR nos fumantes (2,19 ± 1,33 mg/L) e controles (2,68 ± 2,75 mg/L). Houve uma correlação significativa entre os níveis de PCR e a carga tabágica medida em anos/maço (R<sup>2</sup> = 0,2962). Os tabagistas que fumavam mais de 10 anos/maço apresentaram níveis de PCR significativamente maiores (4,3 ± 4,17 mg/L) em relação aos que fumavam menos de 10 maços/ano (1,88 ± 1,12 mg/L). Conclui-se que a PCR foi capaz de detectar a presença de inflamação sistêmica em fumantes de mais de 10 anos/maço antes mesmo de estes apresentarem manifestações clínicas de DPOC, podendo ser útil no diagnóstico precoce desta doença.

**P.042 PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS**

ZETTLER EW, NUDELMANN LM

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA - CANOAS, RS, BRASIL.

ID: 61-2

Introdução: Os danos do tabagismo sobre a saúde humana são amplamente conhecidos, mas, ainda observa-se este vício entre estudantes universitários. A identificação dos grupos de maior risco pode ser importante para a adoção de medidas preventivas com objetivo de reduzir sua prevalência. Objetivo: Determinar a prevalência do tabagismo entre acadêmicos de Medicina, Direito e Educação Física da ULBRA, identificando fatores